

As Transformações no Mercado de Trabalho nos Últimos 10 Anos

HÉLIO ZYLBERSTAJN (*)

Nesta pequena nota, pretendo descrever a evolução do mercado de trabalho brasileiro sob a ótica das formas de inserção dos indivíduos nas oportunidades de trabalho. Para tanto, utilizarei o conceito “Posição na ocupação”, oferecido na Pnad Contínua do IBGE, que inclui quatro grandes categorias: empregado, empregador, conta própria e trabalhador auxiliar da família. Os empregados podem ser vinculados ao setor privado, podem ser trabalhadores domésticos e ainda podem trabalhar na administração pública. A categoria dos empregadores, a partir do quarto trimestre de 2015, foi dividida em dois grupos: com CNPJ e sem CNPJ. Note-se que esta categoria se refere a indivíduos que, simultaneamente, são donos de um empreendimento e nele exercem alguma atividade, seja gerencial, seja operacional/produziva. Na categoria conta própria estão os indivíduos que exercem autonomamente suas atividades laborais. Esta categoria, também a partir do último trimestre de 2015, foi dividida em dois grupos, com e sem CNPJ. Na quarta categoria estão indivíduos que trabalham infor-

malmente, sem nenhuma forma de registro, no empreendimento familiar.

Quando a Pnad Contínua foi implementada, no primeiro trimestre de 2012, havia 88,0 milhões de trabalhadores ocupados no Brasil, quantidade que evoluiu para 99,7 milhões no trimestre setembro-novembro de 2022 (último trimestre disponível, quando este texto foi elaborado), de acordo com a Tabela 1 a seguir. Esta tabela apresenta as quantidades das quatro categorias acima mencionadas em três momentos: (a) o primeiro trimestre de 2012 (início da Pnad Contínua), (b) o trimestre outubro-dezembro de 2015, quando a Pnad Contínua dividiu os empregadores e os conta própria nos dois grupos mencionados (com e sem CNPJ) e (c) o trimestre setembro-novembro de 2022.

Quando se considera cada um dos quatro grandes grupos agregadamente, pode-se dizer que a estrutura do mercado de trabalho se manteve bastante estável. Houve apenas uma troca de posição entre os empregados e os conta própria.

Os empregados iniciaram o período ocupando 71% dos postos de trabalho (coluna B) e finalizaram no nível de 68%, sofrendo assim uma redução de 3 pontos percentuais na participação (coluna F), que foram capturados pela categoria conta própria, cuja participação passou de 23% para 26%.

Observando agora a estrutura interna de cada um dos quatro grupos, verifica-se também certa estabilidade. Os empregados do setor privado perderam 2% de participação, sendo toda a perda provocada pela redução de 2 pontos percentuais nos empregados com carteira assinada. Estes trabalhadores eram 52% do total dos ocupados e passaram para 50%. Os trabalhadores domésticos também perderam participação, passando de 7% para 6%. Os empregadores mantiveram sua posição, em 4% do total de ocupados. O grupo de conta própria ganhou 3 pontos percentuais na participação, como já mencionado. Finalmente, o grupo dos trabalhadores auxiliares da família, o menor de todos os grupos, perdeu 1 ponto percentual na participação.

Tabela 1 - Estrutura do Mercado de Trabalho Segundo a Posição na Ocupação (Em Milhares de Trabalhadores)

Posição na ocupação	(A) jan-mar 2012	(B) Prop	(C) out-dez 2015	(D) Prop	(E) set-nov 2022	(F) Prop
Total	88011	100%	92366	100%	99693	100%
Empregado	62104	71%	63793	69%	68231	68%
-Empregado no setor privado, exceto trab. doméstico	45383	52%	46632	50%	50100	50%
--Com carteira de trabalho assinada	34262	39%	36422	39%	36791	37%
---Sem carteira de trabalho assinada	11122	13%	10210	11%	13309	13%
-Trabalhador doméstico	5954	7%	6105	7%	5864	6%
---Com carteira de trabalho assinada	1892	2%	2024	2%	1493	1%
---Sem carteira de trabalho assinada	4062	5%	4081	4%	4371	4%
-Empregado no setor público	10767	12%	11056	12%	12267	12%
---Com carteira de trabalho assinada	1451	2%	1225	1%	1361	1%
--Sem carteira de trabalho assinada	2059	2%	2257	2%	3129	3%
---Militar e funcionário público estatutário	7257	8%	7574	8%	7778	8%
Empregador	3388	4%	3887	4%	4331	4%
---Empregador com CNPJ	-		3224	3%	3499	4%
---Empregador sem CNPJ	-		663	1%	832	1%
Conta própria	20174	23%	22420	24%	25499	26%
---Conta própria com CNPJ	-		4278	5%	6834	7%
---Conta própria sem CNPJ	-		18142	20%	18665	19%
Trabalhador familiar auxiliar	2346	3%	2265	2%	1631	2%

Fonte: Pnad Contínua do IBGE.

A Tabela 1 indica, em síntese, que, no período considerado, a estrutura do mercado de trabalho sob a ótica da posição na ocupação se manteve praticamente inalterada, registrando pequenas mudanças na participação dos grupos mencionados. Levando em conta que no período coberto pela Pnad Contínua houve diversos episódios com impactos importantes na economia do país, a estabilidade estrutural revelada pelos dados é algo surpreendente. No período considerado, o país registrou crises políticas importantes (Operação Lava Jato, impeachment de Dilma

Rousseff, governo Bolsonaro), mudanças institucionais e econômicas relevantes (recessão do governo Dilma Rousseff, Teto de gastos, Reforma da Previdência, Reforma Trabalhista), e o enorme choque de oferta e de demanda causado pela pandemia da Covid-19. Como conciliar tanta instabilidade política, institucional e econômica com a preservação da estrutura do mercado de trabalho?

A Tabela 2 pode oferecer alguma explicação para a contradição factual apontada. Ela foi construída a partir dos dados da Tabela 1, e

apresenta as taxas anuais de variação nas quantidades de postos de trabalho das quatro categorias de posição na ocupação e das respectivas subcategorias e, sob esta ótica, o quadro se torna bem menos estável. As taxas anuais foram calculadas para os trimestres da Pnad, referentes a três períodos: 2012-2022 (que corresponde ao período inteiro da existência da Pnad Contínua), 2012-2015 (período entre o início da Pnad Contínua e o último trimestre antes da divisão das categorias Empregadores e Conta própria em subgrupos com e sem CNPJ) e 2015-2022 (o período

em que a Pnad Contínua apresentou os dados das duas categorias desagregados nos subgrupos com e sem CNPJ). Com a divisão de períodos, é possível verificar o seguinte:

- a) Empregados do setor privado com carteira: crescimento vigoroso no primeiro subperíodo (2012-2015) e estagnação no segundo (2015-2022);
- b) Empregados do setor privado

sem carteira: redução bastante significativa no primeiro subperíodo e crescimento muito rápido no segundo;

- c) Trabalhador doméstico com carteira: taxas negativas de grande magnitude para o subgrupo sem carteira assinada;
- d) Empregados do setor público: a expansão se acelera no segundo período por meio de taxas de

crescimento expressivas de empregados sem carteira assinada;

- e) Empregador: crescimento expressivo do grupo como um todo, puxado pelo subgrupo com CNPJ (provavelmente no regime MEI);
- f) Conta própria: Taxas de crescimento vigorosas, puxadas pelo subgrupo com CNPJ (também provavelmente atribuível ao regime MEI).

Tabela 2 - Taxa Anual de Variação das Posições na Ocupação

Posição na ocupação	Taxa anual de variação		
	2012-2022	2012-2015	2015-2022
Total	1,2%	1,3%	1,1%
Empregado	0,9%	0,7%	1,0%
-Empregado no setor privado, exceto trab. doméstico	0,9%	0,7%	1,0%
---Com carteira de trabalho assinada	0,7%	1,6%	0,1%
---Sem carteira de trabalho assinada	1,7%	-2,3%	3,9%
-Trabalhador doméstico	-0,1%	0,7%	-0,6%
---Com carteira de trabalho assinada	-2,2%	1,8%	-4,3%
---Sem carteira de trabalho assinada	0,7%	0,1%	1,0%
-Empregado no setor público	1,2%	0,7%	1,5%
---Com carteira de trabalho assinada	-0,6%	-4,4%	1,5%
--Sem carteira de trabalho assinada	4,0%	2,5%	4,8%
---Militar e funcionário público estatutário	0,7%	1,1%	0,4%
Empregador	2,3%	3,7%	1,6%
---Empregador com CNPJ			1,2%
---Empregador sem CNPJ			3,3%
Conta própria	2,2%	2,9%	1,9%
---Conta própria com CNPJ			7,0%
---Conta própria sem CNPJ			0,4%
Trabalhador familiar auxiliar	-3,4%	-0,9%	-4,6%

Fonte: Pnad Contínua do IBGE.

A Tabela 2 mostra dois movimentos muito visíveis. Primeiro, há um crescimento importante nas diversas categorias de empregados sem carteira e estagnação ou decréscimo nas de empregados com carteira (setor privado, domésticos e setor público). Ou seja, claro movimento de informalização de empregados. O segundo movimento se refere aos não empregados e se dá em duas componentes opostas: os empregadores sem CNPJ têm crescimento vigoroso no segundo período, enquanto a categoria conta própria com CNPJ registra a maior taxa de crescimento entre todos os grupos e subgrupos que aparecem nesta nota.

Sob a aparente estabilidade inferida a partir da Tabela 1, a Tabela 2 revela importantes movimentos de mudanças estruturais no mercado de trabalho, indicando crescimento da informalidade nas relações de subordinação (empregados, inclusive no setor público) e movimentos opostos nas categorias de não empregados. Uma explicação imediata e fácil seria atribuir estas mudanças à Reforma Trabalhista de 2017. Porém, a Reforma não mudou o conceito legal de relação de emprego e, assim, não pode ser responsabilizada pelo crescimento do grupo de empregados sem carteira. Por outro lado, o crescimento rápido de empregadores sem CNPJ e o de trabalhadores por conta própria com CNPJ, sendo movimentos opostos, não podem ter uma única causa, supostamente a Reforma de 2017.

A explicação disso tudo deve estar relacionada às inovações tecnológicas que tendem a transformar a esfera da produção e a da distribuição de bens e serviços, que, por sua vez, modificariam as formas de contratação de trabalhadores. Por outro lado, as mudanças de maior magnitude apontadas na Tabela 2 ocorrem em subcategorias minoritárias na estrutura do mercado de trabalho. É preciso continuar a observá-las para avaliar se terão fôlego suficiente para persistir no tempo a ponto de transformar substancialmente as formas de inserção no mercado de trabalho.

() Professor Sênior da FEA/USP e Coordenador do Salariômetro da Fipe. (E-mail: hzy@hzy.com.br).*